



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

RELATO DE EXPERIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE CAMPO*

Gisele Gabriel dos Santos
Natanael Joabe da Silva Rocha

- () Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- (X) Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

RESUMO: Neste relato de experiência apresento os conhecimentos adquiridos através da aula prática de campo realizada com a turma do 1º semestre do Curso de Geografia -Licenciatura e Bacharelado-, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Três Lagoas. O intuito da aula foi de conhecer o Pantanal e obter na prática conhecimentos que somente são possíveis dessa maneira. Desse modo aqui é abordado os métodos utilizados para a realização das atividades desenvolvidas ao longo da aula prática, exponho os resultados obtidos descrevendo sobre os fenômenos da natureza, os impactos causados ao meio ambiente pela ação do ser humano e a importância da aplicação na prática do que foi ensinado em sala de aula para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos discentes.

Palavras-chaves: Metodologia, impactos à natureza, formação dos discentes.

1) INTRODUÇÃO

A aula prática de campo é onde o aluno tem a chance de colocar todo o conhecimento teórico na prática, de estar próximo a realidade vivenciada pelos profissionais da área de seu curso e através dos acertos, e principalmente pelos erros cometidos, permitindo evoluir com seus conhecimentos.

Tivemos a oportunidade de realizar essa aula prática com três disciplinas: Geologia, com o Prof. Dr. Frederico dos Santos Gradella; Cartografia, com o Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva; e Introdução à Ciência Geográfica, com o Prof. Dr. Thiago Araujo dos Santos. A união dos estudos de cada disciplina foi fundamental para compreender os fenômenos causados pela própria natureza e também pela intervenção humana.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Em relação à metodologia, o uso da tecnologia para a compreensão dos acontecimentos naturais e também para a elaboração do perfil topográfico do percurso da viagem, e a confecção dos mapas, relacionado às atividades realizadas em campo. Foi essencial para os alunos que cursam Licenciatura em Geografia, pois futuramente será encarregado (a) de ensinar a geração tecnológica e pós pandemia, como também aos que cursam Bacharelado em Geografia, uma vez que o uso de tecnologia estará sempre presente na profissão dos mesmos. As discussões que fizemos no final das atividades e também as relações que os professores faziam, entre a teoria e a realidade na prática, foram métodos eficazes que contribuíram para a organização dos conhecimentos adquiridos.

Quanto às atividades desenvolvidas, foram cinco: Trajeto de Três Lagoas a Corumbá; o sistema fluvial Rio Miranda; paisagem durante trilha; imersão na Comunidade Passo da Lontra; o rio Tronco da bacia, e o Rio Paraguai.

2) DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

No desenvolvimento da primeira atividade fizemos dez pontos entre os 635 km percorrido no trajeto de Três Lagoas a Corumbá, utilizando aplicativos e mapas onde exibia a latitude, longitude e a altitude do local onde estávamos, fizemos também a observação da paisagem, os impactos causados à natureza e discutimos sobre a geologia de cada lugar.

Saindo de Três Lagoas marcamos um ponto no mapa e fizemos a observação da paisagem, vimos que é importante ressaltar a degradação gerada pela monocultura existente naquela região, não só pela alteração das características do solo como também pela modificação da biodiversidade.

No segundo ponto passamos próximo ao Parque Municipal do Pombo e foi possível observar a transição da pecuária para a exploração solo pelo eucalipto. O terceiro ponto foi em um posto de combustível em Água Clara, onde fizemos a primeira parada no trajeto de Três Lagoas a Corumbá.

Mais à frente fizemos nossa segunda parada e marcamos o quarto ponto, no município de Ribas do Rio Pardo, foi analisada a construção de uma empresa de produção de celulose. Foram discutidos pontos positivos e negativos que a economia e a população irão enfrentar. Alguns pontos positivos são a geração de empregos, expansão de pousadas, hotéis e comércios, no caso para atender a demanda populacional provenientes de outras cidades. Por outro lado, os pontos negativos também estarão presentes, com o crescimento da cidade e possivelmente falta de infraestrutura para comportar o fluxo populacional na cidade. E como mostra no gráfico, é o ponto de subindo a bacia hidrográfica do Rio Paraná, sendo possível notar o aumento da altitude que o aplicativo para *smartphone* de navegação registrava, e indo em direção ao divisor de águas entre as duas bacias hidrográfica, a do Rio Paraná e a do Rio Paraguai.

Nesse ponto cinco, foi possível observar claramente o aumento da altitude em relação aos anteriores, no ponto mais alto desse relevo ocorre a transição entre as duas bacias. Com a predominância do relevo há uma maior dificuldade, para os engenheiros, de criar uma rodovia em linha reta, por isso, eles adaptam a construção da rodovia em relação ao desenho da biodiversidade presente. As diferenças entre as duas Bacias Hidrográficas são a biodiversidade, a presença

de cachoeira e a degradação do solo, pois enquanto uma é através da monocultura do eucalipto (Bacia Hidrográfica do Rio Paraná) a outra é pela mineração (Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai).

Quando estávamos na Serra de Maracaju, em Aquidauana, fizemos nossa terceira parada, pois a paisagem desse local é emblemática, são afloramentos rochosos, e foi registrado no mapa o ponto seis. As rochas são de origem sedimentar que mais adiante tem a transição do planalto para a planície. É observável que a região possui criação de bovinos.

No Pantanal foi marcado o ponto sete. Foi verificado que apesar de ser uma planície, há variação pequena no relevo. Também é evidente a mudança da vegetação arbórea para a arbustiva, há aparição da primeira, porém, a segunda é o que predomina.

No Pantanal, registrou um ponto no Buraco das Piranhas, que é uma área alagada e que por esse motivo há presença de palmeiras, porém, como está em período de seca as espécies que são adaptadas a esse ambiente acabam sendo afetadas pelas mudanças climáticas e a seca severa.

Analisando a paisagem próxima ao Rio Miranda, que foi o ponto nove do nosso percurso, houve a redução de mata preservada daquela região decorrente da seca e da queimada. Em relação ao rio, observa-se que ele mudou seu percurso (migração lateral), está erodindo onde já depositou, essa mudança é notória nos estratos do seu antigo depósito que estão expostos em algumas áreas devido ao baixo nível do rio.

O último ponto do percurso foi no Rio Paraguai. Durante o trajeto de observação sobre o rio, conseguimos compreender que ele tem uma grande extensão, há uma presença maior de biodiversidade na porção oeste e também há presença de relevo próximo ao mesmo. Uma curiosidade da ponte sobre o rio, é que a mesma foi construída com grande curvatura para aumentar a altura em relação ao rio para a passagem de embarcações de produtos em geral.

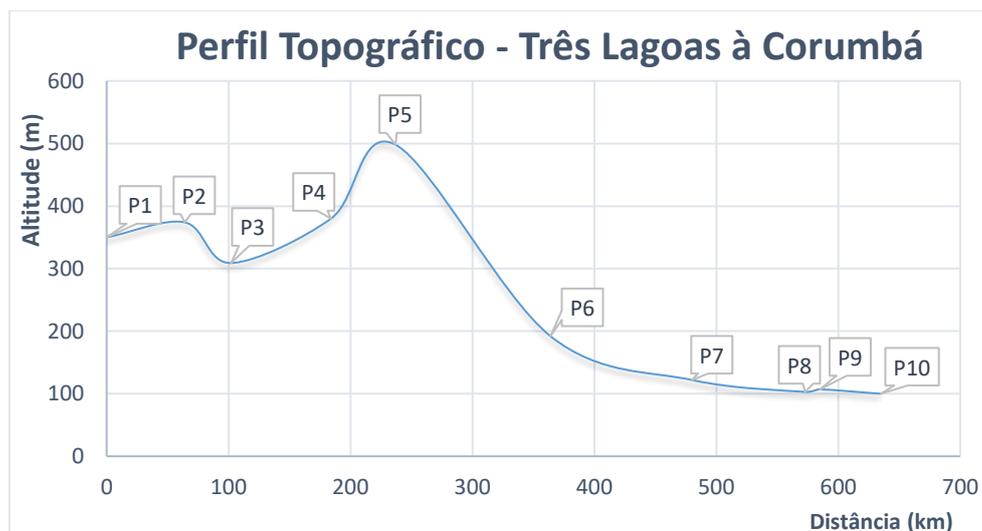


Figura 1: Perfil Topográfico do trajeto de Três Lagoas a Corumbá

III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Em nossa segunda atividade, também utilizamos aplicativo para fazer os pontos de cada parada no Rio Miranda, porém, projetamos no Google Earth Pro e confeccionamos nosso primeiro mapa para o entendimento dos termos adiante. Antes mesmo de entrarmos no barco, dava para ver claramente que o rio estava erodindo no local onde estávamos, que no caso era bem próximo a Base de Estudos da UFMS, pois não havia vegetação e o mesmo estava erodindo e transportando os sedimentos e depositando do outro lado, é notório pela paisagem pois há presença de vegetação gramínea nas margens.

Entrando no rio e indo adiante, nos deparamos com alguns blocos de concreção, significando que o rio está erodindo sedimentos em blocos, nesse sentido, não podemos deixar de pontuar o agrupamento de caramujos provenientes de outra região, havendo a migração para o rio, pois o mesmo é feito de carbonato de cálcio que vive onde se oferece o mesmo. Encontramos esses blocos em outro local por onde passamos e é importante ressaltar que estão estudando o agrupamento de caramujos presente na concreção.

Discutimos também sobre a construção da ponte de concreto, durante chuvas intensas toda água das regiões de planalto escoava para o Pantanal, que é uma planície, isso provoca cheias no local e a ponte de madeira fica submersa impedindo a passagem dos moradores, outro fator para a construção da ponte foi o aumento do fluxo rodoviário, a antiga ponte não suporta cargas pesadas e impossibilita o transporte de cargas para o local. Próximo à ponte tem uma pousada, onde os turistas e pesquisadores ficam quando vão conhecer ou realizar trabalhos científicos.

Em uma área próxima ao rio a vegetação preexistente pegou fogo, sendo um fator determinante os baixos índices pluviométricos de chuva, ao analisar a paisagem observamos pelas folhas das árvores que essa área está em constante recuperação ambiental, mesmo que tenha perdido algumas espécies importantes para o Pantanal.



Figura 2: Mapa dos pontos coletados no Rio Miranda.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

A terceira atividade foi a realização de uma trilha, também coletamos pontos durante a atividade e confeccionamos o mapa, como mostra a figura 3, deixando a Base de Estudos do Pantanal da UFMS como um ponto de referência, a entrada da trilha foi pela mata ciliar do Rio Miranda, com espécies de diferentes alturas, sendo que uma parte não há mais a vegetação original. Nesse mesmo local fizemos a análise do solo, o mesmo é rico em matéria orgânica, pelo simples fato de existir serapilheira (vegetação do local) que ajuda a manter essas características, outro ponto seria a presença de um solo argiloso sendo importante ressaltar que o mesmo absorve tanto a água da chuva como também da cheia.

Seguindo no caminho da trilha, chegamos a uma bifurcação, onde possuía uma vegetação que predomina algumas espécies de palmeiras, arbustos e gramíneas. Um pouco mais adiante, chegamos em um local de monodominância da espécie Paratudo (Ipê amarelo pantaneiro), as características do solo foi um fator determinante, pois o mesmo é rico em matéria orgânica (minerais e nutrientes) e também a disponibilidade de água.

Caminhamos até um “capão” florestal com espécies arbóreas e palmáceas, que é importante ressaltar que as palmáceas, por haver muitas queimadas naquela região, acabaram se adaptando aos incêndios de grandes proporções. O solo ali presente é arenoso, com menos presença de matérias orgânicas em relação ao solo argiloso, é interessante ter conhecimento que no tempo de cheia os gados ficam nesse local justamente por ser um ponto mais alto e oferece proteção a eles. Fora do capão, por não ter mata ciliar e serapilheira, o solo é pobre em nutrientes e minerais. Quando saímos do capão, caminhamos até a torre do local e identificamos que há uma vegetação mais aberta com árvores de pequeno porte e há presença arbustos, mas o que predomina são as gramíneas e devido ao relevo monótono próximo à torre, foi possível observar a região.

Durante o retorno da trilha para a Base de Estudos do Pantanal da UFMS, foi notado que havia sido modificado o caminho, e sem querer passamos pela lagoa Baía da Medalha. A Baía da Medalha é usada para projetos científicos, pois o mesmo possui diversas espécies de animais aquáticos. Foi possível observar também que por mais que esteja em período de seca é uma região que alaga em período de cheia, isso é notório pela presença de poucas árvores.



Figura 3: Mapa dos pontos coletados na trilha.

Na atividade relacionada a imersão na comunidade, foi interessante os conhecimentos adquiridos. Começando pela Estrada Parque Pantanal, situada no Mato Grosso do Sul na região Buraco das Piranhas, foi um dos pontos primordiais para a formação da comunidade Passo do (a) Lontra, outro, foi um boteco que ficava na estrada, as pessoas tinham ele como um ponto de referência, pois usavam a parte mais baixa do rio para passar com o gado e aproveitavam para fazer uma parada para beber algo, conversar e trocar conhecimentos e histórias, com isso as pessoas foram se reunindo e passando a morar no local.

Durante os diálogos, um dos moradores relatou que o nome correto da comunidade é “Passo da Lontra”, o mesmo disse que existe uma música chamada “No Passo da Lontra” que comprova essa afirmação. Seguindo, uma outra pessoa afirmou que se mudou da capital, cerca de um ano e meio atrás, para a comunidade pois queria sair da agitação da cidade e ir em busca de paz e tranquilidade, sendo também a presença de sua sogra no local um quesito importante, a mesma tem uma pequena mercearia no local. Outro relatou que



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

reside no local desde que nasceu e por este motivo conhece diversos pontos turísticos e por essa razão ele é piloto.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da atividade prática reforçam a importância da dinâmica teoria e prática para a formação acadêmica, pois além da oportunidade de associar o conteúdo passado em sala de aula com a realidade, o aluno terá a chance de passar por eventos que apenas o campo proporciona, com por exemplo, incidentes que exigem uma reação rápida, e é exatamente por esse tipo de circunstância que todos (as) geógrafos (as) devem passar, para que modifique ou abandone seus métodos para que possa obter os resultados desejados.

Durante as atividades práticas, nós conseguimos fixar e aprender novos conteúdos que ficarão em nossas memórias, pois aprendemos na prática, essa é a riqueza que o campo oferece, ele capacita os alunos e também os deixa com mais desejo de aprender e conhecer o curso escolhido.

As aulas práticas são o que molda os estudantes, prepara, orienta, corrige com os erros que cometem e o mais importante, faz deles excelentes profissionais, e esse é o objeto de todos os alunos quando ingressam em uma universidade, é estudar a teoria, que é algo essencial e não dá para pular essa etapa, é obter resultados na profissão, porém, não se pode deixar ou pular as experiências que são adquiridas em campo, pois é exatamente a prática que vai fazer deles excelentes profissionais.

Através de todo o conhecimento adquirido na prática, é visível que essa metodologia pedagógica deve constar no plano de ensino de Geografia, visto que a mesma exige uma aproximação do real para a melhor compreensão do conteúdo, pois as experiências adquiridas em campo têm um papel importantíssimo na formação dos discentes.

4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Inc, Avenza Systems. **Avenza Maps: Mapas Offline**. Versão 4.0.5.

Lançamento 19 set. 2013. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.Avenza>

Inc, Google. **Google Earth Pro**. Versão 7.3.4.8642. Lançamento 09 ago. 2010.

Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Nascimento, Marcio M.; Santiago, Lucélia S.; Cunha, Nelson O.

Biodiversidade e Fragilidade das Paisagens do Pantanal. Eventoanap, 2020. Disponível em:

<https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/6092/form3398201563.pdf>.

Acesso em: 21 jul. 2022

Rocha, Natanael J. S.; Santos, Gisele G. **Relatório da aula prática de campo integrada em Geografia/2022-1: Geologia/Cartografia/Introdução à Ciência Geográfica.** 2022. 13 f. Dissertação (Bacharelado e Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.